



Universidade da Amazônia

# Auto da Alma

**de Gil Vicente**



**NEAD – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Av. Alcindo Cacela, 287 – Umarizal

CEP: 66060-902

Belém – Pará

Fones: (91) 210-3196 / 210-3181

[www.nead.unama.br](http://www.nead.unama.br)

E-mail: [uvb@unama.br](mailto:uvb@unama.br)

## **Auto da Alma**

de Gil Vicente

### ARGUMENTO

Assim como foi cousa muito necessária haver nos caminhos estalagens, pera repouso e refeição dos cansados caminhanes, assim foi cousa conveniente que nesta caminhante vida houvesse uma estalajadeira, pera refeição e descanso das almas que vão caminhanes pera a eternal morada de Deus. Esta estalajadeira das almas é a Madre Santa Igreja, a mesa é o altar, os manjares as insígnias da Paixão. E desta prefiguração trata a obra seguinte.

Figuras: Alma, Anjo Custódio, Igreja, Santo Agostinho, Santo Ambrósio, S. Jerónimo, S. Tomás, Dous Diabos.

Este Auto presente foi feito à muito devota Rainha D. Leonor e representado ao mui poderoso e nobre Rei Dom Emanuel, seu irmão, por seu mandado, na cidade de Lisboa, nos Paços da Ribeira, em a noite de Endoenças. Era do Senhor de 1518.

Está posta uma mesa com uma cadeira. Vem a Madre Santa Igreja com seus quatro doutores: S. Tomás, S. Jerónimo, Santo Ambrósio e Santo Agostinho. E diz Agostinho:

#### **Agostinho**

Necessário foi, amigos,  
que nesta triste carreira  
desta vida,  
pera os mui p'rigosos p'rigos  
dos inimigos,  
houvesse alguma maneira  
de guarida.  
Porque a humana transitória  
natureza vai cansada  
em várias calmas;  
nesta carreira da glória  
meritória,  
foi necessário pousada  
pera as almas.

Pousada com mantimentos,  
mesa posta em clara luz,  
sempre esperando  
com dobrados mantimentos  
dos tormentos  
que o Filho de Deus, na Cruz,  
comprou, penando.  
Sua morte foi avença,  
dando, por dar-nos paraíso,  
a sua vida  
apreçada, sem detença,

por sentença,  
julgada a paga improviso,  
e recebida.

A Sua mortal empresa  
foi santa estalajadeira  
Igreja Madre:  
consolar à sua despesa,  
nesta mesa,  
qualquer alma caminheira,  
com o Padre  
e o Anjo Custódio aio.  
Alma que lhe é encomendada,  
se enfraquece  
e lhe vai tomando raio  
de desmaio,  
se chegando a esta pousada,  
se guarnece.

*Vem o Anjo Custódio, com a Alma, e diz:*

### **Anjo**

Alma humana, formada  
de nenhuma cousa feita,  
mui preciosa,  
de corrupção separada,  
e esmaltada  
naquela frágoa perfeita,  
gloriosa!  
Planta neste vale posta  
pera dar celestes flores  
olorosas,  
e pera serdes tresposta  
em a alta costa,  
onde se criam primores  
mais que rosas!

Planta sois e caminheira,  
que ainda que estais, vos is  
donde viestes.

Vossa pátria verdadeira  
é ser herdei  
da glória que conseguis:  
andai prestes.

Alma bem-aventurada,  
dos anjos tanto querida,  
não durmais!

Um ponto não esteis parada,  
que a jornada  
muito em breve é fenecida,

se atentais.

**Alma** Anjo que sois minha guarda,  
olhai por minha fraqueza  
terreal!  
de toda a parte haja resguarda,  
que não arda  
a minha preciosa riqueza  
principal.  
Cercai-me sempre ò redor  
porque vou mui temerosa  
de contenda.  
Ó precioso defensor  
meu favor!  
Vossa espada luminosa  
me defenda!

Tende sempre mão em mim,  
porque hei medo de empeçar,  
e de cair

**Anjo**

Pera isso são e a isso vim;  
mas enfim,  
cumpre-vos de me ajudar  
a resistir  
Não vos ocupem vaidades,  
riquezas, nem seus debates.  
Olhai por vós;  
que pompas, honras, herdades  
e vaidades,  
são embates e combates  
pera vós.

Vosso livre alvedrio,  
isento, forro, poderoso  
vos é dado  
polo divinal poderio  
e senhorio,  
que possais fazer glorioso  
vosso estado.  
Deu-vos livre entendimento,  
e vontade libertada  
e a memória,  
que tendes em vosso tento  
fundamento,  
que sois por Ele criada  
pera a glória.

E vendo Deus que o metal

em que vos pôs a estilar,  
pera merecer,  
que era muito fraco e mortal,  
e, por tal,  
me manda a vos ajudar  
e defender.  
Andemos a estrada nossa;  
olhai: não torneis atrás,  
que o inimigo  
à vossa vida gloriosa  
porá grossa,  
Não creiais a Satanás,  
vosso perigo!

Continuai ter o cuidado  
no fim de vossa jornada,  
e a memória,  
que o espírito atalaiado  
do pecado  
caminha sem temer nada  
pera a Glória.  
E nos laços infernais,  
e nas redes de tristura  
tenebrosas  
da carreira, que passais,  
não caiais:  
siga vossa formosura  
as gloriosas.

Adianta-se o Anjo, e vem o Diabo a ela e diz:

### **Diabo**

Tão depressa, ó delicada,  
alva pomba, pera onde isso?  
Quem vos engana,  
e vos leva tão cansada  
por estrada,  
que somente não sentis  
se sois humana?  
Não cureis de vos matar  
que ainda estais em idade  
de crescer  
Tempo há i pera folgar  
e caminhar  
Vivei à vossa vontade  
e havei prazer.

Gozai, gozai dos bens da terra,  
Procurai por senhorios  
e haveres.

Quem da vida vos desterra  
à triste serra?  
Quem vos fala em desvarios  
por prazeres?  
Esta vida é descanso,  
doce e manso,  
não cureis doutro paraíso.  
Quem vos põe em vosso siso  
outro remanso?

### **Alma**

Não me detenhais aqui,  
deixai-me ir que em al me fundo.

### **Diabo**

Oh! Descansai neste mundo  
que todos fazem assim:  
Não são em balde os haveres.  
não são em balde os deleites,  
e fortunas;  
não são de balde os prazeres  
e comeres:  
tudo são puros afeites  
das criaturas:

Pera os homens se criaram.  
Dai folga à vossa passagem  
d'hoje a mais:  
descansai, pois descansaram  
os que passaram  
por esta mesma romagem  
que levais.

O que a vontade quiser  
quanto o corpo desejar,  
tudo se faça.  
Zombai de quem vos quiser  
repreender  
querendo-vos martear  
tão de graça.

Tornara-me, se a vós fora.  
Is tão triste, atribulada,  
que é tormenta.  
Senhora, vós sois senhora  
imperadora,  
não deveis a ninguém nada.  
Sede isenta.

### **Anjo**

Oh! andai; quem vos detém?

Como vindes pera a Glória  
devagar!  
Ó meu Deus! Ó sumo bem!  
Já ninguém  
não se preza da vitória  
em se salvar!

Já cansais, alma preciosa?  
Tão asinha desmaiais?  
Sede esforçada!  
Oh! Como viríeis trigosa  
e desejosa,  
se vísseis quanto ganhais  
nesta jornada!  
Caminhemos, caminhemos.  
Esforçai ora, Alma santa,  
esclarecida!

Adianta-se o Anjo, e torna Satanás:

**Diabo**

Que vaidades e que extremos  
tão supremos!  
Pera que é essa pressa tanta?  
tende vida.

Is muito desautorizada,  
descalça, pobre, perdida,  
de remate:  
não levais de vosso nada.  
Amargurada,  
assim passais esta vida  
em disparate.  
Vesti ora este brial;  
metei o braço por aqui.  
Ora esperai.  
Oh! Como vem tão real!  
Isto tal  
me parece bem a mi:  
ora andai.

Uns chapins haveis mister  
de Valença: ei-los aqui.  
Agora estais vós mulher  
de parecer  
Ponde os braços presumptuosos:  
isso si!  
Passeai-vos mui pomposa,  
daqui pera ali, e de lá pera cá,  
e fantasiai.

Agora estais vós formosa  
como a rosa;  
tudo vos mui bem está.  
Descansai.

Torna o Anjo à Alma, dizendo:

**Anjo** — Que andais aqui fazendo?

**Alma** — Faço o que vejo fazer polo mundo.

**Anjo**

Ó Alma, is-vos perdendo!  
Correndo vos is meter  
no profundo!  
Quanto caminhais avante,  
tanto vos tornais atrás  
e através.  
Tomastes, ante com ante  
por mercante,  
o cossairo Satanás,  
porque quereis.

Oh! caminhai com cuidado,  
que a Virgem gloriosa  
vos espera.  
Deixais vosso principado  
deserdado!  
Enjeitais a glória vossa  
e pátria vera!  
Deixai esses chapins ora,  
e esses rabos tão sobejos,  
que is carregada;  
não vos tome a morte agora  
tão senhora,  
nem sejais, com tais desejos,  
sepultada.  
Andai! dai-me cá essa mão!

**Alma** — Andai vós, que eu irei, quanto puder.

Adianta-se o Anjo, e torna o Diabo:

**Diabo**

Todas as cousas com razão  
têm sazão  
Senhora, eu vos direi  
meu parecer:  
Há i tempo de folgar  
e idade de crescer;  
e outra idade  
de mandar e triunfar

e apanhar  
e adquirir prosperidade  
a que puder.

Ainda é cedo pera a morte;  
tempo há-de arrepender  
e ir ao Céu.  
Ponde-vos à for da corte;  
desta sorte  
viva vosso parecer  
que tal nasceu.  
O ouro pera que é,  
e as pedras preciosas,  
e brocados?  
E as sedas pera quê?  
Tende por fé,  
que pera as almas mais ditosas  
foram dados.

Vedes aqui um colar d'ouro,  
mui bem esmaltado,  
e dez anéis.  
Agora estais vós pera casar  
e namorar  
Neste espelho vos tereis,  
e sabereis  
que não vos hei-de enganar.  
E poreis estes pendentes,  
em cada orelha seu.  
Isso si!  
Que as pessoas diligentes  
são prudentes.  
Agora vos digo eu  
que vou contente daqui.

### **Alma**

Oh! Como estou preciosa,  
tão digna pera servir  
E santa pera adorar!

### **Anjo**

Ó Alma despiedosa perfilosa!  
Quem vos devesse fugir  
mais que guardar!  
Pondes terra sobre terra,  
que esses ouros terra são.  
Ó Senhor  
porque permites tal guerra,  
que desterra  
ao reino da confusão

o teu lavor?

Não íeis mais despejada,  
e mais livre da primeira  
pera andar?  
Agora estais carregada  
e embaraçada  
com cousas que, à derradeira,  
hão-de ficar.  
Tudo isso se descarrega  
ao porto da sepultura.  
Alma santa, quem vos cega,  
vos carrega  
dessa vã desventura?

**Alma**

Isto não me pesa nada,  
mas a fraca natureza  
me embaraça.  
Já não posso dar passada  
de cansada:  
tanta é minha fraqueza,  
e tão sem graça!  
Senhor, ide-vos embora,  
que remédio em mim não sento,  
já estou tal...

**Anjo**

Sequer dai dous passos ora,  
até onde mora  
a que tem o mantimento  
celestial.

Ireis ali repousar  
comereis alguns bocados  
confortosos;  
porque a hóspeda é sem par  
em agasalhar  
os que vêm atribulados  
e chorosos.

**Alma** — É longe?

**Anjo**

Aqui mui perto,  
Esforçai, não desmaieis!  
E andemos,  
qu'ali há todo concerto  
mui certo:  
quantas cousas quereis

tudo tendes.

A hóspeda tem graça tanta.  
far-vos-á tantos favores!

**Alma** — Quem é ela?

**Anjo**

É a Madre Igreja Santa,  
e os seus santos Doutores.  
I com ela.  
Ireis d'i mui despejada,  
cheia do Spírito Santo,  
e mui formosa.  
Ó Alma, sede esforçada!  
Outra passada,  
que não tendes de andar tanto  
a ser esposa.

**Diabo**

Esperai, onde vos isso?  
Essa pressa tão sobeja  
é já pequice.  
Como! Vós, que presumis,  
consentis  
continuardes a igreja,  
sem velhice?  
Dai-vos, dai-vos a prazer  
que muitas horas há nos anos  
que lá vêm.  
Na hora que a morte vier  
como se quer  
se perdoam quantos danos  
a alma tem.

Olhai por vossa fazenda  
tendes umas escrituras  
de uns casais,  
de que perdeis grande renda.  
É contenda,  
que deixaram às escuras  
vossos pais;  
é demanda mui ligeira,  
litígios que são vencidos  
em um riso.  
Citai as partes terça-feira,  
de maneira  
como não fiquem perdidos,  
e havei siso.

**Alma**

Cal'-te por amor de Deus!  
deixa-me, não me persigas!

Bem abasta  
estorvares os heréus  
dos altos céus,  
que a vida em tuas brigas  
se me gasta.

Deixa-me remediar  
o que tu, cruel, danaste  
sem vergonha,  
que não me posso abalar,  
nem chegar

ao lugar onde gaste  
esta peçonha.

Chega a Alma diante da Igreja.

**Anjo**

Vedes aqui a pousada  
verdadeira e mui segura  
a quem quer vida.

**Igreja** — Oh! Como vindes cansada e carregada!

**Alma** — Venho por minha ventura, amortecida

**Igreja** — Quem sois? Pera onde andais?

**Alma**

Não sei pera onde vou;  
sou selvagem,  
sou uma alma que pecou  
culpas mortais  
contra o Deus que me criou  
à Sua imagem.

Sou a triste, sem ventura,  
criada resplandecente  
e preciosa,  
angélica em formosura,  
e per natura,  
como raio reluzente  
luminosa.

E por minha triste sorte  
e diabólicas maldades  
violentas,  
estou mais morta que a morte  
sem deporte,  
carregada de vaidades  
peçonhentas.

Sou a triste, sem mezinha,  
pecadora obstinada,  
    perfilosa;  
pela triste culpa minha,  
    mui mesquinha,  
a todo o mal inclinada  
    e deleitosa.  
Desterrei da minha mente  
os meus perfeitos arreios  
    naturais;  
não me prezei de prudente,  
    mas contente  
me gozei com os trajos feios  
    mundanais.

Cada passo me perdi;  
em lugar de merecer,  
    eu sou culpada.  
Havi piedade de mi,  
    que não me vi;  
perdi meu inocente ser,  
    e sou danada.  
E, por mais graveza, sento  
não poder me arrepender  
    quanto queria;  
que meu triste pensamento,  
    sendo isento,  
    não me quer obedecer,  
    como soía.

Socorrei, hóspeda senhora,  
    que a mão de Satanás  
    me tocou,  
e sou já de mim tão fora,  
    que agora  
não sei se avante, se atrás,  
    nem como vou.  
Consolai minha fraqueza  
    com sagrada iguaria,  
    que pereço,  
por vossa santa nobreza,  
    que é franqueza;  
porque o que eu merecia  
    bem conheço.

Conheço-me por culpada,  
    e digo diante vós  
    minha culpa.  
Senhora, quero pousada,  
    dai passada,

pois que padeceu por nós  
quem nos desculpa.  
Mandai-me ora agasalhar  
capa dos desamparados,  
Igreja Madre.

### **Igreja**

Vinde-vos aqui assentar  
mui devagar  
que os manjares são guisados  
por Deus Padre.

Santo Agostinho doutor,  
Jerónimo, Ambrósio, São  
Tomás,  
meus pilares,  
servi aqui por meu amor  
o qual melhor  
E tu, Alma, gostarás  
meus manjares.  
Ide à santa cozinha,  
tornemos esta alma em si,  
por que mereça  
de chegar onde caminha,  
e se detinha.  
Pois que Deus a trouxe aqui,  
não pereça.

Enquanto estas cousas passam, Satanás passeia, fazendo muitas vascas,  
e vem outro (Diabo) e diz:

**2º Diabo** Como andas desassossegado!

**1º Diabo** Arço em fogo de pesar

**2º Diabo** Que houveste?

### **2º Diabo**

Ando tão desatinado,  
de enganado,  
que não posso repousar  
que me preste.  
Tinha uma alma enganada,  
já quase pera infernal,  
mui acesa.

**2º Diabo** E quem t'a levou forçada?

**1º Diabo** O da espada.

**2º Diabo** Já m'ele fez outra tal burla como essa.

Tinha outra alma já vencida,  
em ponto de se enforcar  
de desesperada,

a nós toda oferecida,  
e eu prestes pera a levar  
arrastada;  
e ele fê-la chorar tanto,  
que as lágrimas corriam  
pela terra.  
Blasfemei entonces tanto,  
que meus gritos retiniam  
pela serra.

Mas faço conta que perdi,  
outro dia ganharei,  
e ganharemos

### **1º Diabo**

Não digo eu, irmão, assim:  
mas a esta tornarei,  
e veremos.  
Torná-la-ei a afagar  
depois que ela sair fora  
da Igreja  
e começar de caminhar;  
hei-de apalpar  
se vencerão ainda agora  
esta peleja.

Entra a Alma, com o Anjo.

### **Alma**

Vós não me desampareis,  
Senhor meu Anjo Custódio!  
Ó incréus  
inimigos, que me quereis,  
que já sou fora do ódio  
de meu Deus?  
Deixai-me já, tentadores,  
neste convite prezado  
do Senhor  
guisado aos pecadores  
com as dores  
de Cristo crucificado,  
redentor.

Estas cousas, estando a Alma assentada à mesa, e o Anjo junto com ela, em pé, vêm os Doutores com quatro bacios de cozinha cobertos, cantando: «Vexilla regis prodeunt». E, postos na mesa, diz Santo Agostinho:

### **Agostinho**

Vós, senhora convidada,  
nesta ceia soberana

celestial,  
haveis mister ser apartada  
e transportada  
de toda a cousa mundana,  
terreal.

Cerrai os olhos corporais,  
deitai ferros aos danados  
apetites,  
caminheiros infernais;  
pois buscais  
os caminhos bem guiados  
dos contritos.

### **Igreja**

Benzei a mesa vós, senhor  
e, pera consolação  
da convidada,  
seja a oração de dor  
sobre o tenor  
da gloriosa Paixão  
consagrada.

E vós, Alma, rezareis,  
contemplando as vivas dores  
da Senhora;  
Vós outros respondereis,  
pois que fostes rogadores  
até agora.

Oração pera Santo Agostinho.

Alto Deus Maravilhoso,  
que o mundo visitaste  
em carne humana,  
neste vale temeroso  
e lacrimoso.

Tua glória nos mostraste  
soberana.

E Teu Filho delicado,  
mimoso da Divindade  
e Natureza,  
per todas partes chagado,  
e mui sangrado,  
pela nossa infinidade  
e vil fraqueza!

Ó Imperador celeste,  
Deus alto, mui poderoso,  
essencial,  
que polo homem que fizeste,  
ofereceste

o teu estado glorioso  
a ser mortal!  
E Tua Filha, Madre, Esposa,  
horta nobre, frol dos céus,  
Virgem Maria,  
mansa pomba gloriosa;  
oh quão chorosa  
quando o seu Deus padecia!

Ó lágrimas preciosas,  
do Virginal Coração  
estiladas,  
correntes das dores vossas,  
com os olhos da perfeição  
derramadas!  
Quem uma só pudera ver  
vira claramente nela  
aquela dor,  
aquela pena e padecer  
com que choráveis, donzela,  
vosso amor!

E quando vós, amortecida,  
se lágrimas vos faltavam,  
não faltava  
a vosso filho e vossa vida  
chorar as que lhe ficaram  
de quando orava.  
Porque muito mais sentia  
pelos seus padecimentos  
ver-vos tal;  
mais que quanto padecia,  
lhe doía,  
e dobrava seus tormentos,  
vosso mal.

Se pudesse dizer  
se pudesse rezar  
tanta dor;  
Se pudesse fazer  
podermos ver  
qual estáveis ao cravar  
do Redentor!  
Ó formosa face bela,  
ó resplendor divinal,  
que sentistes,  
quando a cruz se pôs à vela,  
e posto nela  
o filho celestial  
que paristes?

Vendo por cima da gente  
assorear vosso conforto  
tão chagado,  
cravado tão cruelmente,  
e vós presente,  
vendo-vos ser mãe do morto,  
e justificado!  
Ó Rainha delicada,  
santidade escurecida,  
quem não chora  
em ver morta e debruçada  
a advogada,  
a força da nossa vida?

### **Ambrósio**

Isto chorou Hieremias  
sobre o monte de Sião,  
há já dias;  
porque sentiu que o Messias  
era nossa redenção.  
E chorava a sem-ventura,  
triste de Jerusalém  
homicida,  
matando, contra natura,  
seu Deus nascido em Belém  
nesta vida.

### **Jerônimo**

Quem vira o Santo Cordeiro  
entre os lobos humildoso,  
escarnecido,  
julgado pera o martelo  
do madeiro,  
seu rosto alvo e formoso  
mui cuspidos!

(Agostinho benze a mesa.)

### **Agostinho**

A bênção do Padre Eterno,  
e do Filho, que por nós  
sofreu tal dor,  
e do Espírito Santo, igual  
Deus imortal,  
convidada, benza a vós  
por seu amor

**Igreja** — Ora sus! Venha água às mãos.

### **Agostinho**

Vós haveis-vos de lavar  
em lágrimas da culpa vossa,  
e bem lavada.  
E haveis-vos de chegar  
a alimpar  
a uma toalha formosa,  
bem lavrada  
co sirgo das veias puras  
da Virgem sem mágoa, nascido  
e apurado,  
torcido com amarguras  
às escuras,  
com grande dor guarnecido  
e acabado.

Não que os olhos alimpeis,  
que o não consentirão  
os tristes laços;  
que tais pontos achareis  
da face e invés,  
que se rompe o coração  
em pedaços.  
Vereis seu triste lavrado  
natural,  
com tormentos pespontado,  
e figurado  
Deus Criador em figura  
de mortal.

Esta toalha, em que aqui se fala, é o Verônica, a qual Santo Agostinho tira d'entre os bacios, e amostra à Alma; e a Madre Igreja, com os Doutores, lhe fazem adoração de joelhos, cantando: «Salve, Sancta Facies».

E, acabando, diz a Madre Igreja:

**Igreja** — Venha a primeira iguaria.

### **Jerônimo**

Esta iguaria primeira  
foi, Senhora,  
guisada sem alegria  
em triste dia,  
a crueldade cozinheira  
e matadora.  
Gostá-la-eis com salsa e sal  
de choros de muita dor;  
porque os costados  
do Messias divinal,  
santo sem mal,  
foram, polo vosso amor

açoutados.

Esta iguaria em que aqui se fala são os Açoutes; e em este passo os tiram dos bacios, e os pressentem à Alma, e todos de joelhos adoram, cantando: «Ave, flagellum»; e depois diz:

**Jerônimo**

Estoutro manjar segundo  
é iguaria,  
que haveis de mastigar  
em contemplar  
a dor que o Senhor do mundo  
padezia,  
pera vos remediar  
Foi um tormento improvisado,  
que aos miolos lhe chegou:  
e consentiu,  
por remediar o siso,  
que a vosso siso faltou;  
e pera ganhades paraíso,  
a sofreu.

Esta iguaria segunda, de que aqui se fala, é a Coroa de Espinhos; e em este passo a tiram dos bacios e, de joelhos, os Santos Doutores cantam: «Ave, corona spinarum». E, acabando, diz a Madre Igreja:

**Igreja** — Venha outra do teor

**Jerônimo**

Est'outro manjar terceiro  
foi guisado  
em três lugares de dor  
a qual maior  
com a lenha do madeiro  
mais prezado.  
Come-se com gram tristura,  
porque a Virgem gloriosa  
o viu guisar:  
viu cravar com gram crueza  
a sua riqueza,  
e sua perla preciosa  
viu furar.

E a este passo tira Santo Agostinho os Cravos, e todos de joelhos os adoram cantando: «Dulce lignum, dulcis clavus». E acabada a adoração diz o Anjo à Alma:

**Anjo**

Deixai ora esses arreios,  
que est'outra não se come assim

como cuidais.  
Pera as almas são mui feios,  
e são meios  
com que não andam em si  
os mortais.

Despe a Alma o vestido e jóias que lh'e inimigo deu, e diz Agostinho:

**Agostinho**

Ó Alma bem aconselhada,  
que dais o seu a cujo é:  
o da terra à terra!  
Agora ireis despejada  
pela estrada,  
porque vencestes com fé  
forte guerra.

**Igreja** — Venha ess'outra iguaria.

**Jerônimo**

A quarta iguaria é tal,  
tão esmerada,  
de tão infinda valia  
e contia,  
que na mente divinal  
foi guisada,  
por mistério preparada  
no sacrário virginal.  
mui coberta,  
da divindade cercada  
e consagrada,  
depois ao Padre Eternal  
dada em oferta.

Apresenta S. Jerónimo à Alma um Crucifixo, que tira d'entre os pratos; e os Doutores o adoram, cantando «Domine Jesus Christo». E, acabando, diz:

**Alma**

Com que forças, com que espírito,  
te darei, triste, louvores,  
que sou nada,  
vendo-te, Deus Infinito,  
tão aflito,  
padecendo Tu as dores,  
e eu culpada?  
Como estás tão quebrantado,  
Filho de Deus imortal!  
Quem Te matou?  
Senhor, per cujo mandado  
és justificado,

sendo Deus universal,  
que nos criou?

**Agostinho**

A fruta deste jantar  
que neste altar vos foi dado  
com amor  
iremos todos buscar  
ao pomar  
adonde está sepultado  
o Redentor.

E todos com a Alma, cantando «Te Deum laudamus»; foram adorar o momento.

LAUS DEO

**FIM**